



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE BEBETECAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA CRIANÇAS DE 6 MESES A 3 ANOS**

Andreza Nadja Freitas Serafim

*Universidade Federal da Paraíba*

andrezanfs@yahoo.com.br

André Anderson Cavalcante Felipe

*Universidade Federal de Pernambuco*

andreandersonf@gmail.com

**Resumo:** Apresenta a Bebeteca como setor da biblioteca escolar que busca contribuir para a formação do leitor de 6 meses a 3 anos. Verifica as práticas de leitura voltadas às crianças nessa faixa etária, como também, caracteriza a atuação dos bibliotecários nesse setor da biblioteca escolar. Para tanto, a pesquisa aborda, no seu aporte teórico, teorias sobre a função na Sociedade da Informação. Analisa o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e elucida, ainda, sobre a questão da inserção da leitura no ambiente das bibliotecas escolares. Ressalta os desafios da biblioteca escolar na formação do leitor. A metodologia da pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, exploratória e qualitativa. Conclui que as bibliotecas escolares devem implementar Bebetecas, para melhor desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem da leitura das crianças no âmbito da Educação Infantil. E também, contribui para promover a temática em questão no âmbito da biblioteconomia e da educação.

**Palavras-chave:** Bebeteca, Formação do Leitor, Leitura, Educação Infantil.

### **1 INTRODUÇÃO**

Na sociedade do século XXI, para que o indivíduo possa se incluir socialmente é necessário que este tenha contato com espaços que geram produtos informacionais, a exemplo da biblioteca, que facilita o acesso à informação para o público infantil ao adulto. Ela possui materiais informacionais que viabilizam essa prática e, muitas vezes, profissional adequado na prestação de serviço nesse espaço. É preciso ressaltar a necessidade da formação do leitor desde o Início do desenvolvimento psicossocial, pois é na infância que se constrói o hábito da leitura e essa o ajudará a desenvolver o senso crítico no meio social.

A proposta ora apresentada busca discutir sobre o papel das Bebetecas para a formação do leitor, como também as competências necessárias para a atuação do Bibliotecário em Bebetecas. Visa também, Verificar práticas de leitura voltadas à criança entre as faixas etárias de 6 meses a 3 anos, identificando o papel das Bebetecas para a formação do leitor.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa está pautada na revisão de literatura acerca das seguintes temáticas: o papel da biblioteca na sociedade da informação, Educação Infantil, biblioteca escolar e Bebetecas.

A abordagem iniciar-se-á pela discussão acerca do papel o papel da biblioteca na sociedade da informação, que dará embasamento à análise da viabilização da implementação de Bebetecas no ambiente das bibliotecas escolares.

## **2 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

A Sociedade da Informação (SI) veio substituir a Sociedade pós-industrial no final do século XXI, tendo como principal produto econômico a informação que é gerada através dos avanços tecnológicos na área da Tecnologia da Informação e telecomunicações (WERTHEIN, 2000).

Diante disso, a informação assume um papel de grande importância, tanto no setor econômico, como no cultural, educacional e social, tornando-se um fator necessário para inclusão dos indivíduos nesse contexto.

Para avaliar o papel da biblioteca na conjuntura da SI é necessário analisar a representação social desses dois segmentos, visando estabelecer a atuação da biblioteca diante dessa progressiva sociedade.

No que se refere à biblioteca, pode-se afirmar que a mesma tem um papel muito importante nesse âmbito, pois atua como centro disseminador da informação.

Assim sendo, deve criar uma interação adequada com os seus usuários e implantar serviços que de fato auxiliem no acesso à Sociedade da Informação. A biblioteca assume o papel de gerir informações nos seus variados suportes, adequando seus produtos informacionais às necessidades de seus usuários. A quantidade de informação gerada pela sociedade exige que a biblioteca busque se adequar ao perfil de seus usuários como, por exemplo, as bibliotecas infantis, bibliotecas escolares e bibliotecas públicas, as quais possuem um público alvo e buscam atender às necessidades dos seus usuários.

Por sua vez, “a sociedade da informação está voltada para o compartilhamento dos recursos e bem-estar social” (SUAIDEN, 2000, p. 56). Dentre esses recursos, está a informação, que na sociedade do século XXI é tida como produto de grande valia, pois, nessa nova ordem, a informação configura-se como elemento base dessa mesma sociedade que necessita acessar, recuperar e fazer uso dessa



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

informação, tendo em vista a construção do conhecimento, força motriz de sua economia (ROCHA, 2000).

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a expressão “informação é poder” nunca esteve mais em uso, uma vez que se apresenta como um “objeto” modificador de realidades ao impulsionar o desenvolvimento e a mobilidade social.

Nesse caso, o acesso à informação converte-se em valor, fundamental indicador de participação política, de cidadania, de identidade e de cultura, e torna-se um direito elementar a cada cidadão.

Segundo Kobashi e Tálamo (2003, p. 8):

[...] o direito à informação assume papel fundamental, não só por constituir-se crescentemente como direito elementar, mas também porque encontrar-se integrado à base da ação na esfera privada e pública. Parece que, especificamente, o acesso à informação impõe-se como um direito global e globalizante em relação aos demais.

No entanto, em uma conjuntura social, como a brasileira, cuja distribuição de bens primários, tais como renda e alimentação, é discrepante, torna-se um desafio prover o acesso à informação a toda massa populacional sem distinção, principalmente às classes menos favorecidas.

Nesse contexto, destaca-se o papel da biblioteca e do bibliotecário como agentes de inclusão social, pois eles detêm os recursos necessários para fornecer informação a toda população, exercendo dessa forma seu papel no *information literacy*<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, a biblioteca possui um papel primordial na competência informacional dos indivíduos, tendo em vista o fato de possuir recursos de informação diversos e em quantidade, além de sistemas de gestão de informação e pessoal qualificado para trabalhar com a informação.

---

<sup>1</sup> Não existe tradução exata para o termo na língua portuguesa. Porém algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação (DUDZIAK, 2003).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### 3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil consiste na educação de crianças antes da sua entrada na educação obrigatória. Segundo Brasil (2009, p. 31): “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

As crianças de 0 a 3 anos são atendidas através das creches ou berçários, e as crianças de 4 a 6 anos são assistidas pelas pré-escolas ou jardins de infância. As creches se diferenciam das pré-escolas devido ao tempo de permanência da criança, na creche em horário integral e nas pré-escolas é meio período.

Na Educação Infantil, a avaliação faz-se mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das atividades executadas pelas crianças sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Segundo Paschoal e Machado (2009, p. 79), o processo da Educação Infantil teve início na Europa e se deu da seguinte forma:

[...] com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma de a família cuidar e educar seus filhos.

Por um lado, as mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas “mães mercenárias”. Estas optavam por não trabalharem nas fábricas e vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Dessa maneira surgiram as creches, escolas maternais e jardins de infância que inicialmente tinha o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.

De forma geral, esse panorama vem sendo mudado mundialmente, devido ao amplo reconhecimento da contribuição da pré-escola e das creches para o sistema educacional como um todo. Alguns países, como México, já incluíram este segmento como etapa obrigatória da educação (BECKER, 2008).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

No entanto, no Brasil, essa etapa da educação ainda não é obrigatória, mesmo sendo resguardado o direito da criança à educação; e, apesar de não ser reconhecida a obrigatoriedade, vários avanços legais foram conquistados.

Conforme Becker (2008, p. 144):

A Constituição de 1988 representou um grande avanço, ao estabelecer como dever do Estado, por meio dos municípios, a garantia à Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. Essa conquista da sociedade significou uma mudança de concepção. A Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança.

A criança não é obrigada a frequentar uma instituição de Educação Infantil, mas sempre que sua família desejar ou necessitar, o poder público tem o dever de atendê-la. Por sua vez, os profissionais da educação lutam por tentar incluir a Educação Infantil no sistema de ensino obrigatório. Tendo em vista a importância dessa fase da educação para o desenvolvimento social, cultural e psicológico das crianças.

Com efeito, a Educação Infantil tem o dever de apoiar as crianças em seu desenvolvimento, “não se trata de escolarizar as crianças tão cedo e sim de ajudá-las no seu desenvolvimento social e psicológico” (GARDNER, 1994, p. 76).

Além disso, as instituições que atuam na Educação Infantil buscam inserir as crianças no meio social através das atividades que são desenvolvidas, além de brincadeiras e jogos, com os quais eles aprendem a se comunicar através da fala, como também aprendem a se relacionar com as outras crianças, a respeitar as diferenças, entre outras coisas.

Vigotski (1998, p. 46) afirma:

Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. Na atividade de brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la.

Dessa forma, a brincadeira pode se transformar em um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças e diferentes pontos de vista. Isso demonstra que a Educação Infantil está ligada à socialização da criança, para que esta, quando for para a educação obrigatória (fundamental I), tenha capacidade de interagir de forma satisfatória com as atividades que serão propostas.



#### **4 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESAFIO DE FORMAR LEITORES**

A Biblioteca Escolar (BE) deve auxiliar no processo de formação do leitor, tentando promover a importância de se frequentar esse ambiente logo na infância.

A biblioteca escolar é um espaço destinado para leitura, embora muitas vezes seja utilizada de forma inadequada, sob a visão de um conceito obsoleto, cuja função é a guarda de livros. Além disso, é comum verificar a existência de vários outros profissionais que atuam nesses espaços sem a devida qualificação e sem compromisso com a formação do leitor.

Segundo Campello (2010, p. 26):

A Biblioteca Escolar, como outra de qualquer tipo, pressupõe a organização e a sistematização de um conjunto de documentos selecionados criteriosamente, com vistas a atender a proposta pedagógica da instituição que a mantém. Ela é, portanto, o espaço ideal para reunir a diversidade textual que existe fora da escola e que deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

Desse modo, infere-se o desafio da BE ser um local para formação de leitores críticos, aquele que buscará sempre ampliar seus conhecimentos através da leitura. Mas, para que isso ocorra, é necessário que esse espaço possibilite a criação e o compartilhamento de experiências, além de viabilizar o processo de produção cultural com vistas a seus usuários serem criadores e não apenas consumidores de cultura.

Partindo desse pressuposto é necessário que bibliotecário e professor, mediadores da leitura, sejam leitores críticos capazes de sugerir no momento da seleção e da indicação de livros, uma boa literatura infantil e juvenil que será capaz de contribuir para reflexões futuras sobre os problemas que permeiam a sociedade. Presume-se que a Biblioteca Escolar constitua um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente, estimule a criatividade e a comunicação, facilite a recreação, apoie os professores em sua capacitação e lhes ofereça a informação necessária para a tomada de decisões na aula (BORBA, 1999).

Ainda em referência à importância das bibliotecas escolares, Gómez (1998, p.18, tradução nossa) afirma

[...] devemos conceber a biblioteca escolar como um espaço dinâmico de recursos e serviços de informação que deve cumprir um papel principal na aprendizagem dos alunos. A biblioteca escolar configura-se desta maneira como elemento básico para estabelecer uma verdadeira cultura comunicativa e de aprendizagem permanente nos centros. Estamos a falar de um novo lugar de aprendizagem, que compõe uma coleção organizada e centrada em todos os materiais informativos



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que a biblioteca necessita para realizar a sua tarefa docente, sob a supervisão de pessoal qualificado.

A leitura fomenta a imaginação e abre novas perspectivas à criança, facilitando-lhe o sucesso escolar. Para isso, não só a biblioteca tem o papel de formar leitores, mas também os pais são responsáveis em ajudar nesse processo que será para toda a vida.

Nesse contexto, evidencia-se que a Biblioteca Escolar tem como desafio desenvolver nos estudantes as competências para uma melhor aprendizagem ao longo da sua vida, desenvolvendo a imaginação e instigando esses a se tornarem pesquisadores, permitindo-lhes serem cidadãos mais esclarecidos e mais responsáveis.

A BE atende desde o público infantil até o público juvenil. Para tanto, as atividades desenvolvidas nesse espaço são pensadas de acordo com as faixas etárias dos usuários. Tendo em vista a Biblioteca Escolar no contexto da Educação Infantil, pode-se dizer que as crianças na fase da educação básica poderão se beneficiar da biblioteca através do setor Bebeteca.

## 5 BEBETECA

A Bebeteca se caracteriza como um setor da Biblioteca Escolar que tem como público alvo as crianças de 6 meses a 3 anos. Escardó (1994, p. 27, tradução nossa) conceitua Bebeteca como:

[...] um serviço especialmente para crianças pequenas [...] que inclui também um espaço físico, com livros escolhidos para atender as necessidades dos menores e seus pais, o empréstimo destes livros é feito regularmente. Além de palestras para os pais sobre o uso dos livros e contação de histórias para os pequenos essa atenção constante é dada aos seus usuários por profissionais que atuam na biblioteca.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Bebeteca é um espaço destinado para os bebês e que cativa os seus pais e responsáveis em todas as possibilidades de trabalhar a leitura, de forma a envolver a criança no mundo lúdico, estimulando primeiramente o seu interesse pela leitura. Esse espaço também busca instigar nas crianças o gosto de estar no ambiente da biblioteca, contribuindo para que, quando adultos, modifiquem os conceitos existentes sobre este espaço na sociedade.

O termo Bebeteca surgiu na França e foi discutido pela primeira vez na 5ª Conferência Européia de Leitura, que foi realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez, na cidade de Salamanca, Espanha, em julho de 1987, pelo Francês



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Georges Curie, que apresentou o termo *Bebétheque*, como espaço destinado para promoção da leitura para bebês (SENHORINI; BORTOLIN, 2008).

Inicialmente essa prática experimental foi desenvolvida nos lares e no âmbito de instituições de cuidado infantil (creches e escolas). Porém, após a Conferência, Escardó difundiu estudos mais aprofundados sobre o tema em questão e começou a trabalhar nessa nova linha de atuação do bibliotecário, buscando formas de assegurar que as crianças pudessem se beneficiar de tais estudos. Facchini (2004, p.12) analisa a palavra Bebeteca da seguinte forma:

Mais do que uma tradução entre línguas, da francesa *Bebétheque* para a espanhola Bebeteca, a expressão marca a presença de significado desde a raiz as palavras primitivas até sua aglutinação. A saber, Beba - niña, chiquilla, criatura...; Beteca – Bibliotecário, Biblioteca escolar; Bebeteca – espaço de leitura para bebês na Biblioteca.

A primeira Bebeteca foi fundada por Escardó, em maio de 1991, na Biblioteca de Can Butjosa, (Cataluña-Espanha), na qual exercia a função de bibliotecária. Através da pesquisa bibliográfica, pode-se constatar que não havia textos posteriores aos estudos de Escardó que tratassem do histórico das Bebetecas, portanto ela deve ser considerada a precursora dessa temática na área da Biblioteconomia. Albuérne e Dominguez (1997, p. 22, tradução nossa) reforçam esta hipótese:

Devemos explicar que esta experiência só foi realizada uma vez no mundo, em Catalunã, Espanha, e é de lá que trago para o nosso país. Por isso é que não existe uma bibliografia específica sobre este tema e, portanto, descrevemos nosso trabalho como fruto de nosso estudo e observação.

Diante do exposto podemos perceber que esta experiência aconteceu apenas há 20 anos. No Brasil, uma das pioneiras é a Bebeteca da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro/PR que surgiu em 2005 (FACCHINI, 2004).

Cumpramos frisar que é indispensável a existência de um bibliotecário nesse espaço, tendo em vista que esse profissional estará apto a criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades. Esse profissional deverá ser criativo e buscar especialização na área de leitura, literatura, formação do leitor e até mesmo na área da Educação Infantil para melhor atender ao seu público alvo, buscando sempre inovar os serviços oferecidos nesse setor, para que ele seja sempre dinâmico e com muitas atividades práticas, procurando atingir os objetivos desse espaço.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Senhorini e Bortolin (2008, p. 131) apresentam seis objetivos básicos que uma Bebeteca deve procurar atingir:

1. Adequar o espaço físico para o incentivo à leitura em crianças de 6 meses a 3 anos;
2. Estimular à imaginação e a criatividade;
3. Apresentar à criança o espaço da biblioteca;
4. Aumentar a interação dos bebês com os pais;
5. Auxiliar no desenvolvimento sócio-psicológico da criança;
6. Demonstrar aos pais ou responsáveis a importância da leitura na vida dos bebês desde muito cedo. Colocar texto corrido.

Em suma, o primeiro objetivo busca oferecer um espaço físico e social favorável ao desenvolvimento das crianças entre as faixas etárias de 6 meses a 3 anos que necessitam de cuidados mais específicos. Esse espaço deve permitir tanto o relacionamento com outros bebês quanto com os pais, que também são usuários da Bebeteca.

O segundo objetivo está voltado para a questão da necessidade desse espaço ter que atender da melhor forma possível a necessidade imaginativa e criativa de seus usuários. Assim, os mobiliários, as paredes, os tapetes entre outros recursos visuais devem estimular a imaginação.

Em consonância, o terceiro objetivo aborda a questão da ambientação do bebê nesse espaço. Que deverá ser organizado de forma a propiciar o bem estar das crianças, fazendo com que elas se sintam familiarizadas com os livros e com os demais usuários.

Dessa forma, poderão começar a mudar a imagem que os seus pais possuem das bibliotecas e dos bibliotecários, como também terão um conceito bem diferente, do que é difundido na sociedade atual, com relação ao espaço da biblioteca.

No que se refere ao quarto objetivo, pode-se dizer que trata da interação que a Bebeteca vai proporcionar, aos bebês e aos pais, através das suas atividades programadas. Para tanto, é necessário que a hora do conto, uma das atividades mais importantes desenvolvida nesse espaço, ocorra no horário em que os pais possam estar presentes, como exemplo pode-se sugerir meia hora antes da saída da criança da escola, para que, quando eles vierem pegar seus filhos, participem dessa atividade contando histórias para eles e dessa forma possam estreitar os laços familiares.

Para Escardó (1994, p. 27, tradução nossa):

[...] Os pais têm que compreender e apreciar que colocamos a sua disposição uma oportunidade de ouro para estarem tranquilos com seu pequeno, uma qualidade de vida, em um espaço e com um tempo, que em casa com as outras crianças, o telefone e as tarefas diárias seria difícil de conseguir.



Com relação ao quinto objetivo percebe-se que este está voltado para a questão do desenvolvimento sócio-psicológico dos bebês que irão se relacionar uns com os outros, com os adultos (bibliotecários, pedagogos e psicólogos) e com seus responsáveis, ampliando seu círculo social e seus relacionamentos interpessoais.

Para tanto, é necessário que os textos a serem escolhidos sejam condizentes com a faixa etária de cada grupo que irá participar das atividades, pois “a literatura infantil socializa, antecipa e constrói a representação do mundo da criança” (AMARILHA, 2000, p. 76), favorecendo de forma efetiva o desenvolvimento sócio-psicológico da criança.

No sexto objetivo, verifica-se a responsabilidade da Bebeteca em mostrar aos pais a importância da leitura desde cedo, através de palestras com os psicólogos que podem abordar sobre o desenvolvimento cognitivo da criança de forma a justificar a necessidade de a criança estar inserida nesse espaço; como também o bibliotecário poderá sugerir textos e promover atividades que instigam aos pais a verem a Bebeteca como espaço indispensável para o desenvolvimento do seu filho.

Por sua vez, os livros do acervo de uma Bebeteca devem ser bem diversificados, pois atenderá desde os bebês que ainda não sabem andar, nem falar até aqueles um pouco maiores, como também aos adultos.

Para Senhorini e Bortolin (2008, p. 134) os materiais que devem formar este acervo são: “Livros de papel (para bebês e pais); livros de banho; livros de pano; livros de espuma; Livros de papel cartonado; Além de fantoches; Periódicos diversificados e materiais de apoio para a hora do conto (palco, cenário, cd’s, dvd’s entre outros)”.

Para tanto, é necessário lembrar que todos os materiais devem ser coloridos com texto, imagens, barulhos que busquem estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Com efeito, os livros devem ser trabalhados de acordo com interesse de cada faixa etária. Barcellos e Neves (1995, p. 22) afirmam que “na faixa etária dos 6 meses aos 3 anos as crianças se interessam por histórias de bichinhos; histórias de brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) e histórias de crianças”. Dessa forma o acervo de uma Bebeteca deve contemplar tais interesses.

No entanto, vale salientar que além de todos esses recursos é necessário que o bibliotecário seja criativo e busque diversificar diariamente suas atividades dentro do ambiente das Bebetecas para despertar o interesse das crianças em está nesse espaço.

Em linhas gerais, os serviços oferecidos por uma Bebeteca consistem no empréstimo domiciliar dos livros; atividades lúdicas e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

acompanhamento do desenvolvimento do bebê por profissionais capacitados. Além desses serviços básicos, a Bebeteca pode trabalhar de acordo com um planejamento anual e buscar sempre renovar os serviços oferecidos.

O empréstimo domiciliar funcionará como extensão das atividades de leitura realizadas no ambiente da Bebeteca. Para tanto, os pais serão instruídos de como deverão contar histórias para seus filhos, através da participação em ateliês que serão oferecidos para assegurar o processo de letramento literário dos pais que, conseqüentemente, também serão mediadores entre a criança e o livro. Deve-se estabelecer a quantidade máxima de livros a ser emprestados com relação ao número de dias, isso dependerá da quantidade de materiais existentes no acervo.

Desse modo, também é necessário um número maior de funcionários e maior qualificação dos profissionais que deverão atuar na Bebeteca. Além do bibliotecário, que deverá gerenciar as atividades desenvolvidas, é necessário um pedagogo que auxiliará no desenvolvimento das atividades e um psicólogo para analisar o processo de ensino e aprendizagem por parte dos bebês.

Grosso modo, pode-se dizer que esses profissionais formarão uma comissão de assessoramento psicopedagógico e literário em parceria com os pais e acompanhantes dos bebês, e serão responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento das crianças no espaço da Bebeteca.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidenciado o papel da Bebeteca para formação do leitor de 6 meses a 3 anos, dada a relevância desse espaço para a formação do leitor de 6 meses a 3 anos é mister propor a implementação de Bebetecas nas bibliotecas escolares para melhor atender as crianças que frequentam esse espaço.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura das crianças entre às faixas etárias de 6 meses a 3 anos evidenciaram-se várias práticas de leitura que podem ser desenvolvidas na Bebeteca que favorecem tanto o desenvolvimento psicológico da criança quanto o desenvolvimento social.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Face ao exposto percebe-se que a Bebeteca é um local onde se deve desenvolver várias atividades de leitura para atender um público específico e que essas atividades devem ser desenvolvidas de acordo com as faixas etárias de seus usuários.

No que concerne à atuação dos Bibliotecários no ambiente das Bebetecas verificou-se que ainda é quase inexistente, percebeu-se também que há poucas pesquisas desenvolvidas no âmbito da Biblioteconomia. Constatou-se que os pedagogos têm uma maior atuação nesse âmbito, como também, com relação a pesquisas científicas nessa área.

Isso demonstra que esse é um espaço no mercado de trabalho na área da Biblioteconomia ainda em expansão, tendo em vista as poucas pesquisas feitas com relação à temática e que deve ser explorado pelos bibliotecários.

É preciso acentuar que os bibliotecários devem buscar se inserir nesse espaço, tendo em vista o seu papel de mediador da leitura e agente cultural. Para tanto é necessário que esse profissional busque se atualizar para atender de forma satisfatória aos usuários desse setor da biblioteca escolar. Como foi visto no aporte teórico o bibliotecário assume um novo perfil, mais dinâmico, criativo e busca diversificar diariamente suas atividades dentro do ambiente das Bebetecas para despertar o interesse das crianças em está nesse espaço.

Além de ter contribuído para promover a temática em questão no âmbito da Biblioteconomia e da educação, buscando instigar novas pesquisas nessas áreas.

Pode-se concluir que a Bebeteca é um espaço imprescindível para a promoção da leitura e busca incentivar o prazer em frequentar a biblioteca desde cedo no período de inclusão das crianças na Educação Infantil, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem da leitura quando estiverem no período de alfabetização. Além disso, a intervenção dos pais nas atividades que são desenvolvidas nesse espaço estimulará essa prática e as crianças se sentirão mais seguras com relação à educação repassada e como também, se deve buscar instigar neles próprios o interesse e o desejo de utilizar o ambiente das bibliotecas como espaço de lazer e cultura.

## REFERÊNCIAS

ALBUERNE, Yudexy Lleonart; DOMINGUEZ, Yanetsys Sarduy. Bebeteca: uma experiência singular, com niños menores de cuatro años. **Ciência da Informação**, v.28, n.1, p.21-25, mar. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/173>>. Acesso em: 26 fev. 2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BECKER, Fernanda da Rosa. Educação infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento. **Revista ibero-americana de educación**. n. 47, p. 141-155, 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie47a07.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e Leitura**: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. Natal: EDUFRRN, 1999.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. 5. ed. Brasília: Senado Federal, 2009. CAMPELLO, Bernadete. O Bibliotecário e a biblioteca escolar. **Presença pedagógica**, v.96, n.16, p. 24-29, maio/jun. 2010. Disponível em: < <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-24.

ESCARDÓ, Mercê. Bebeteca o quan la lectura és mirar i escoltar. **Infant i societat**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 25-28, abr. 1994. Disponível em: < [http://bibut.parets.org/articles/94\\_Bebeteca.pdf](http://bibut.parets.org/articles/94_Bebeteca.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

GARDNER, Howard. Os mundos da criança pré-escolar: o surgimento das compreensões da criança. In: \_\_\_\_\_. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Tradução de Carlos Alberto N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas. p.76-97.

GÓMEZ, Hernández J. A.. **El proceso de organización de la biblioteca escolar: del modelo a la aplicación**. 1998. 84 f. Monografía (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidad, Facultad de Ciencias de la Documentación, Murcia, 1998. Disponível em <<http://gtil.edu.um.es.8080/jgom ez/bibedu/pautasorg/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-21, set./out. 2003. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=43>. Acesso em: 2 out. 2011.

MONTEIRO, Anna. **Bebetecas estimularão o desenvolvimento da linguagem oral e comunicação de crianças**. Juazeiro, Ba: [s.n], 2011. Disponível em: <<http://www.juazeiro.ba.gov.br/?pag=noticias&id=5053>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05\\_33.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2016

RICHARDSON, Roberto Jarry. Métodos quantitativos e qualitativos. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 70-89.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação e Informação**, Londrina, v.13, n.1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819/1543>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. O desenvolvimento da percepção e da atenção. In: \_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. p. 41-49.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.